

---

## Fibromialgia - a dor que anda e ninguém vê, e suas consequências

Déborah Hevelyn de Assis Macêdo(1), Diêgo Madureira de Oliveira(1), Eliana Fortes Gris(1), Tales Henrique Andrade da Mota(1)

A fibromialgia (FM) é descrita como uma síndrome reumática, não inflamatória de etiologia desconhecida. É caracterizada por apresentar dores crônicas generalizadas e difusas na musculatura esquelética em pontos específicos, chamados de tender points [1]. Os relatos sobre a fibromialgia começaram em 1592, entretanto o termo fibromialgia foi descrito pela primeira vez em 1976 por Hensch e reconhecido como síndrome em 1981 após a publicação do estudo de Wolfe et.al [2]. No Brasil, cerca de 2,5% da população possuem a síndrome e as mulheres, entre 35 e 60 anos, são as mais atingidas. A doença também afeta crianças, adolescentes e idosos [3].

Não é possível fazer o diagnóstico por meio de exames laboratoriais ou exames de imagem, por isso é tão difícil identificar e aceitar a doença [4]. Com isso, algumas pessoas chamam a FM de "dor invisível". Para concluir o diagnóstico o médico deve basear-se no relato do paciente. Esse deve apresentar pelo menos 11 dos 18 tender points preconizados pelo Colégio Americano de Reumatologia (ACR). Esses pontos são localizados nos quadrantes esquerdo e direito do corpo e abaixo e acima da cintura. Por conta da quantidade e do local dos tender points, os pacientes relatam terem a sensação de que a dor "anda" pelo corpo [5]. Depois de diagnosticada a fibromialgia se apresenta como fator de risco em cirurgia de artroplastia total do joelho [6] e com o maior entendimento dessa patologia é possível que exista relação com outros fatores.

Além disso, os portadores da síndrome apresentam sintomas secundários. Os mais comuns são: síndrome do intestino irritável, sono não reparador, rigidez matinal, fadiga, ansiedade, depressão, formigamento, excessivos despertares durante a noite, cefaleia, irritabilidades na bexiga, alterações cognitivas, desordens de humor, hipotireoidismo, boca seca, déficit de memória e sensação de inchaço [7,8,9,10,11]. Esses sintomas variam de intensidade por conta de fatores moduladores e geralmente estão ligados, pois a falta do sono piora a dor [7]. Isso contribui para a redução da prática de atividade física realizadas, entrando em um ciclo vicioso que facilita a ocorrência de depressão [12].

Como já dito por nós no editorial "Fibromialgia doença ou sintoma?", há uma grande dificuldade de identificar o mecanismo causador da doença fazendo com que o tratamento não seja específico. Esse geralmente tem de ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar que pode combinar diferentes terapias medicamentosas e não medicamentosas. O tratamento medicamentoso consiste em fármacos como antidepressivos, anti-inflamatórios não esteroidais e anticonvulsivante, contudo a eficácia clínica é baixa quando comparado aos efeitos adversos produzidos [13]. Já as terapias não medicamentosas vêm mostrando bons

resultados para reduzir a dor causada, sendo exemplo os exercícios aquáticos [14], a dança de zumba [15], a prática de yoga [16] e a acupuntura [17].

Assim posto, a fibromialgia é uma patologia que causa fortes sensações dolorosas que parecem andar pelo corpo e são ligadas a diversos sintomas secundários que quando não tratados podem gerar, como consequência, a piora da doença. O tratamento é individualizado podendo ter a combinação das terapias medicamentosas e não medicamentosas. Estas bastante ressaltadas pela literatura por apresentar resultados positivos para reduzir os sintomas já que são capazes de não só diminuir a dor como também de amenizar os problemas secundários [17,18,19].

#### Referências:

1. PROVENZA, José Roberto et al. Fibromialgia. Revista brasileira de reumatologia, v. 44, n. 6, p. 443-449, 2004.
2. WOLFE, Frederick et al. The American College of Rheumatology 1990 criteria for the classification of fibromyalgia. Arthritis & Rheumatism: Official Journal of the American College of Rheumatology, v. 33, n. 2, p. 160-172, 1990.
3. CAVALCANTE, Alane B. et al. A prevalência de fibromialgia: uma revisão de literatura. Rev Bras Reumatol, v. 46, n. 1, p. 40-8, 2006.
4. CHENG, Christina Wh et al. Fibromyalgia: is it a neuropathic pain?. Pain Management, [s.l.], v. 8, n. 5, p.377-388, set. 2018. Future Medicine Ltd. <http://dx.doi.org/10.2217/pmt-2018-0024>.
5. PALÁCIO, PAULA DANYELLE DE BARROS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ-UECE CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE MESTRADO EM CUIDADOS CLINICOS.
6. SODHI, Nipun et al. Fibromyalgia Increases the Risk of Surgical Complications Following Total Knee Arthroplasty: A Nationwide Database Study. The Journal Of Arthroplasty, [s.l.], v. 34, n. 9, p.1953-1956, set. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.arth.2019.04.023>.
7. TÜRKOĞLU, Gözde; SELVI, Yavuz. The relationship between chronotype, sleep disturbance, severity of fibromyalgia, and quality of life in patients with fibromyalgia. Chronobiology International, [s.l.], p.1-14, 5 nov. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/07420528.2019.1684314>.
8. ANGARITA-OSORIO, Natalia et al. Patients With Fibromyalgia Reporting Severe Pain but Low Impact of the Syndrome: Clinical and Pain-Related Cognitive Features. Pain Practice, [s.l.], 11 nov. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/papr.12847>.
9. ARLETON, R. Nicholas et al. Evaluating the Efficacy of an Attention Modification Program for Patients with Fibromyalgia. Pain, [s.l.], nov. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/j.pain.0000000000001746>.
10. LEE, Ho-jin et al. Prevalence of fibromyalgia in fourteen Korean tertiary care university hospital pain clinics. Journal Of Pain Research, [s.l.], v. 11, p.2417-2423, out. 2018. Dove Medical Press Ltd.. <http://dx.doi.org/10.2147/jpr.s172221>.

- 
11. NATELSON, Benjamin H. et al. The effect of comorbid medical and psychiatric diagnoses on chronic fatigue syndrome. *Annals Of Medicine*, [s.l.], p.1-8, 7 nov. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/07853890.2019.1683601>.
  12. SANTOS, A. M. B. et al. Depressão e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 10, n. 3, p. 317-324, 2006.
  13. HÄUSER, Winfried et al. Review of pharmacological therapies in fibromyalgia syndrome. *Arthritis research & therapy*, v. 16, n. 1, p. 201, 2014.
  14. SALM, Daiana Cristina et al. Aquatic exercise and Far Infrared (FIR) modulates pain and blood cytokines in fibromyalgia patients: A double-blind, randomized, placebo-controlled pilot study. *Journal Of Neuroimmunology*, [s.l.], v. 337, dez. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jneuroim.2019.577077>.
  15. NOROUZI, Ebrahim et al. Zumba dancing and aerobic exercise can improve working memory, motor function, and depressive symptoms in female patients with Fibromyalgia. *European Journal Of Sport Science*, [s.l.], p.1-11, 7 nov. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17461391.2019.1683610>.
  16. SCHREIBER, Kristinl et al. The impact of a daily yoga program for women with fibromyalgia. *International Journal Of Yoga*, [s.l.], v. 12, n. 3, p.206-217, 2019. Medknow. [http://dx.doi.org/10.4103/ijoy.ijoy\\_72\\_18](http://dx.doi.org/10.4103/ijoy.ijoy_72_18).
  17. KIM, Jiwon et al. Comparing Verum and Sham Acupuncture in Fibromyalgia Syndrome: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Evidence-based Complementary And Alternative Medicine*, [s.l.], v. 2019, p.1-13, 25 ago. 2019. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2019/8757685>.
  18. BRAVO, Cristina et al. Effectiveness of movement and body awareness therapies in patients with fibromyalgia: a systematic review and meta-analysis. *European Journal Of Physical And Rehabilitation Medicine*, [s.l.], v. 55, n. 5 out. 2019. Edizioni Minerva Medica. <http://dx.doi.org/10.23736/s1973-9087.19.05291-2>.
  19. ANDRADE, Alexandro et al. Modulation of Autonomic Function by Physical Exercise in Patients with Fibromyalgia Syndrome: A Systematic Review. *Pm&r*, [s.l.], v. 11, n. 10, p.1121-1131, 5 jun. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/pmjr.12158>. Acesso em 29/11/2019 as 19:00.

#

#

---

(1) Editorial produzido no âmbito da disciplina "Seminários Avançados em Pesquisa em Ciências e Tecnologias em Saúde", do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Faculdade de Ceilândia, UnB.

#